

## Fonoaudiólogos ajudam pacientes a ter mais autonomia

**A** equipe de Fonoaudiologia presta assistência a pacientes adultos e pediátricos, em níveis ambulatorial e hospitalar, nas quatro unidades do INCA. O foco é a avaliação e a reabilitação de distúrbios nas funções de comunicação (verbal e escrita), audição, sucção, mastigação e deglutição. Pessoas que apresentam alteração nessas funções, como sequela do câncer ou do seu tratamento, precisam ser acompanhadas.

Entre os exemplos estão pacientes que passaram por cirurgia ou radioterapia para tratar lesões nas regiões de cabeça e pescoço, como em língua e laringe; pessoas com tumor no sistema nervoso central, e aqueles que tiveram que ficar intubados por tempo prolongado. As sequelas podem aparecer na voz, na linguagem, na articulação da fala, na mastigação e na deglutição.

O acompanhamento fonoaudiológico proporciona autonomia ao paciente, por meio da melhoria da sua



A equipe de Fonoaudiologia contribui para a melhoria da qualidade de vida do paciente

comunicação, além da redução de riscos à saúde pela identificação de distúrbios de deglutição, que podem levar à broncoaspiração [entrada de alimento ou líquido na via respiratória]. “O propósito central é melhorar a qualidade de vida do paciente”, afirmou Mariana Guedes, fonoaudióloga responsável pela área.

Além da reabilitação fonoaudiológica, são realizados os exames de avaliação nasofibrocópica da deglutição e videofluoroscopia da deglutição, que auxiliam no diagnóstico das disfagias (distúrbios no ato de engolir).

Como a maior demanda pela assistência fonoaudiológica se concentra no HC I, a equipe é lotada na unidade. Duas vezes por semana são feitos atendimentos no HC IV. Já no HC II e HC III, o atendimento é feito a partir de solicitação feita por membro da equipe de saúde, explicou. A Fonoaudiologia também participa do Laboratório Interdisciplinar de Cabeça e Pescoço, desenvolvendo pesquisas na área.

## Quase 200 exames são realizados em mutirão de colonoscopia no HC I

**O** INCA realizou, de 6 a 10 de março, 171 exames em mutirão de colonoscopia. A Sociedade Americana de Endoscopia Gastrointestinal (ASGE) e o Colégio Americano de Gastroenterologia (ACG) recomendam uma Taxa de Detecção de Adenoma (TODA), como referência de qualidade mínima de colonoscopias, de 25% a 30%. No mutirão, foi registrada uma média de 52,04%, considerada elevada, feito que, segundo a chefe do Setor de Endoscopia do HC I, Maria Aparecida Ferreira, foi alcançado porque o

Instituto possui colonoscópios de alta resolução e médicos treinados para seu uso. Adenocarcinomas avançados foram diagnosticados em quatro pacientes, todos com história familiar de câncer e com possibilidade de tratamento.

Entre os beneficiados pela iniciativa estão pacientes do INCA com indicação para colonoscopia por sintomas, em vigilância de polipectomias (retirada de pólipos) ou ressecções endoscópicas prévias e em pós-tratamento radioquimioterápico de reto. Também foram atendidos, a pedido da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED-RJ), outros pacientes da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) que precisavam do exame.

Maria Aparecida afirmou que, neste ano, o objetivo foi reduzir a espera pelas colonoscopias diagnósticas e de pós-tratamento clínico. “Contamos com o apoio dos médicos do Setor de Endoscopia, de ex-residentes, aposentados e colaboradores da SOBED-RJ e representante da Sociedade de Coloproctologia-RJ para a realização dos exames, além de técnicos de enfermagem extras disponibilizados pela Coordenação de Assistência. Por isso, foi possível promover essa atividade tão relevante”, disse.



Mutirão atendeu pacientes do INCA e de outras unidades do SUS